



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA

VITOR HUGO GONÇALVES NUNES DE ASSIS

DANÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ICÓ - CEARÁ

2023

VITOR HUGO GONÇALVES NUNES DE ASSIS

DANÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Artigo apresentada à Coordenação como
quesito para obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física do Centro
Universitário Vale do Salgado - UNIVS.
Orientador: Prof. Me. Evandro Nogueira de
Oliveira.

ICÓ - CEARÁ

2023

DANÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DANCE, GENDER, AND SEXUALITY: A LITERATURE REVIEW

Vitor Hugo Gonçalves Nunes de Assis

Evandro Nogueira de Oliveira

RESUMO

Neste estudo, por meio de uma abordagem teórica e conceitual, busca-se compreender como a dança influencia e é influenciada pela construção de identidades de gênero e sexualidade. O objetivo principal é refletir sobre o papel da dança nas aulas de Educação Física como espaço propício para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação às questões de gênero. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi uma revisão narrativa da literatura, abrangendo estudos e artigos científicos em língua portuguesa que investigam os impactos da dança na construção de identidades de gênero, bem como as relações entre dança, gênero e sexualidade. A revisão bibliográfica identificou diferentes abordagens teóricas, destacando as contribuições dos estudos de Judith Butler sobre a performatividade de gênero. Os resultados e discussões evidenciam que a dança pode ser uma prática corporal que desafia e reafirma estereótipos de gênero, permitindo uma vivência corporal mais livre e autêntica. No entanto, também são discutidos os principais desafios enfrentados na desconstrução desses estereótipos na dança, devido à resistência cultural e social que perpetuam as normas de gênero. As considerações finais destacam a importância das aulas de Educação Física como espaços de reflexão e promoção da diversidade de expressões corporais. Além disso, ressalta-se a necessidade de os professores estarem preparados para lidar com as questões de gênero e sexualidade, criando um ambiente seguro e acolhedor para que os alunos possam explorar livremente sua identidade por meio da dança.

Palavras-chave: Dança. Gênero. Educação Física.

ABSTRACT

This study aims to understand, through a theoretical and conceptual approach, how dance influences and is influenced by the construction of gender and sexuality identities. The main objective is to reflect on the role of dance in Physical Education classes as a conducive space for the development of a critical consciousness regarding gender issues. The methodology used in this research was a narrative literature review, encompassing studies and scientific articles in Portuguese that investigate the impacts of dance on the construction of gender identities, as well as the relationships between dance, gender, and sexuality. The literature review identified different theoretical approaches, highlighting the contributions of Judith Butler's studies on gender performativity. The results and discussions demonstrate that dance can be a bodily practice that challenges and reaffirms gender stereotypes, allowing for a more liberated and authentic bodily experience. However, the main challenges faced in deconstructing these stereotypes in dance are also discussed, due to the cultural and social resistance that perpetuates gender norms. The final considerations emphasize the importance of Physical Education classes as spaces for reflection and promotion of diversity in bodily expressions. Furthermore, it emphasizes the need for teachers to be prepared to address

gender and sexuality issues, creating a safe and welcoming environment for students to freely explore their identity through dance.

Keywords: Dance. Gender. Physical Education.

I. INTRODUÇÃO:

A dança é uma forma de expressão cultural que tem desempenhado um papel significativo na sociedade, influenciando e sendo influenciada por diversas dimensões humanas, incluindo a construção de identidades de gênero e sexualidade. Nesse contexto, as aulas de Educação Física surgem como um espaço privilegiado para a promoção da dança como prática corporal, possibilitando uma reflexão sobre as relações entre dança, gênero e sexualidade.

De acordo com Oliveira (2018), a dança tem um papel fundamental na formação da identidade de gênero, uma vez que os movimentos corporais e as expressões artísticas presentes nessa prática podem desafiar e reafirmar os estereótipos de gênero impostos pela sociedade. Além disso, a dança pode proporcionar uma vivência corporal mais livre, permitindo que indivíduos explorem diferentes formas de expressar sua identidade de gênero.

A construção das identidades de gênero e sexualidade é um processo complexo e multifacetado, influenciado por diversos fatores, como normas sociais, valores culturais e experiências individuais. Como afirma Butler (2001), gênero não pode ser entendido como um conjunto de atributos vagos e desconectados, uma vez que é produzido performativamente. Nesse sentido, segundo Gomes e Guareschi (2019), a dança pode atuar como uma forma de resistência e subversão das normas de gênero, possibilitando que corpos considerados "fora do padrão" expressem sua identidade de forma autêntica e empoderada.

Santos e Souza (2020), evidenciam a importância da dança nas aulas de Educação Física para desconstruir estereótipos de gênero e promover uma vivência mais inclusiva e igualitária. Para os autores, através da dança, é possível criar espaços de diálogo e reflexão sobre as diferentes expressões de gênero e sexualidade, contribuindo para uma educação mais respeitosa e acolhedora.

Ao explorar essa temática, espera-se fornecer subsídios teóricos e práticos para educadores, pesquisadores e profissionais da área de Educação Física, contribuindo para uma reflexão crítica e uma prática pedagógica mais sensível às questões de gênero e sexualidade. Acredita-se que a dança, quando abordada de forma inclusiva e respeitosa, pode se tornar uma

ferramenta de transformação social, possibilitando uma maior compreensão e aceitação das diversas expressões de gênero e sexualidade na sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, entendemos que a dança é uma forma de expressão cultural que desempenha um papel significativo ao longo da história, influenciando e sendo influenciada por diversas dimensões humanas, inclusive na construção das identidades de gênero e sexualidade. No entanto, é importante ressaltar que a dança também pode reforçar estereótipos de gênero e limitar a expressão corporal dos indivíduos. Diante disso, surge a seguinte questão: é possível conceber uma dança sensível às questões de gênero e sexualidade, que valorize a individualidade dos alunos e proporcione espaços de aprendizado onde possam explorar livremente sua identidade?

Assim sendo, temos como objetivo geral refletir sobre o papel da dança nas aulas de Educação Física como espaço propício para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação às questões de gênero. No entanto, para alcançá-lo, nos propomos a apresentar os principais conceitos e teorias que fundamentam a relação entre dança, gênero e sexualidade, destacando as contribuições das aulas de Educação Física como espaço propício para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação às questões de gênero e refletir sobre as práticas pedagógicas que favorecem a desconstrução de estereótipos e a promoção da diversidade de expressões de gênero e sexualidade por meio da dança.

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, abrangendo estudos e artigos científicos em língua portuguesa que investigam os impactos da dança na construção de identidades de gênero, bem como as relações entre dança, gênero e sexualidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que não possui um recorte temporal específico, buscando abranger trabalhos publicados ao longo dos anos. Com isso permite a análise e síntese dos principais achados e perspectivas presentes na literatura, contribuindo para a compreensão do tema em questão. Nessa revisão, serão considerados artigos científicos, dissertações e teses, além de livros que abordam essas temáticas, visando obter uma visão abrangente e aprofundada sobre o assunto.

2 . DESENVOLVIMENTO

2.1. DANÇA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE GÊNERO

Butler (1990) argumenta que a performatividade de gênero desempenha um papel central na construção das identidades de gênero. Segundo ela, o gênero não é algo inato ou fixo, mas sim um conjunto de normas e comportamentos socialmente construídos que são repetidos e reforçados ao longo do tempo. Através de performances repetidas e rituais de gênero, as pessoas internalizam e reproduzem essas normas, contribuindo para a manutenção de um sistema binário de gênero.

A autora vai além ao questionar a estabilidade dessas normas, enfatizando que a performatividade de gênero também possibilita a subversão e a resistência às normas estabelecidas. Ela argumenta que as performances de gênero podem ser desconstruídas e reconfiguradas, abrindo espaço para a expressão de identidades de gênero não conformes e desafiadoras. Nesse sentido, a dança, como uma forma de expressão corporal, oferece um terreno fértil para a desconstrução e a reconstrução das normas de gênero, permitindo que indivíduos experimentem e reimaginam suas identidades de forma fluida e criativa.

Além das contribuições teóricas de Butler, é relevante explorar outros estudos e reflexões da autora sobre a relação entre dança, gênero e sexualidade. Como é o caso das práticas corporais, incluindo a dança, a autora analisa que elas são fundamentais na produção e na contestação das normas de gênero. Ela destaca que a performatividade de gênero é uma prática contínua e que o corpo é um local privilegiado onde essas performances ocorrem e são contestadas. Assim sendo, através da dança, os corpos podem desafiar as categorias fixas de gênero e abrir possibilidades de expressão e identificação mais amplas.

A partir dessas perspectivas, compreende-se que a dança desempenha um papel crucial na desconstrução e na reconstrução das identidades de gênero. Essa perspectiva enriquece a compreensão da dança como uma prática artística e social que vai além do entretenimento, mas que também contribui para a transformação e a conscientização sobre questões de gênero e sexualidade na sociedade contemporânea.

No entanto, como apontado por Altmann (2018), a dança também apresenta possibilidades de subversão performativa da heteronormatividade. Ao oferecer um espaço de liberdade e expressão, a dança permite que os indivíduos desafiem as normas de gênero e se movimentem além dos estereótipos preestabelecidos. Essa subversão performativa pode ocorrer por meio de coreografias que desafiam os papéis tradicionais de gênero, movimentos não convencionais que quebram as expectativas heteronormativas e narrativas coreográficas

que questionam e problematizam as normas vigentes. Essas possibilidades de subversão na dança têm o potencial de desestabilizar a reprodução da heteronormatividade no contexto escolar, promovendo uma maior diversidade e inclusão.

É importante lembrar que a heteronormatividade, é um conjunto de normas e expectativas que privilegiam e reforçam a heterossexualidade como a única forma legítima de orientação sexual, pode ser reproduzida no contexto escolar da dança de diversas maneiras. Ela é mantida através da repetição de comportamentos e performances de gênero que se encaixam no padrão binário e heterossexual. Assim, essa reprodução constante das normas de gênero é o que sustenta a matriz de poder heteronormativa (BUTLER, 1990)

No contexto da dança escolar, a heteronormatividade pode ser reforçada por meio da seleção de repertório, coreografias e figurinos que reproduzem estereótipos de gênero e relações heterossexuais. Além disso, a estrutura das aulas, a divisão de pares e a ênfase em papéis de liderança e seguimento também podem refletir a lógica heteronormativa. Essas práticas podem limitar as possibilidades de expressão de identidades de gênero não conformes e reforçar a ideia de que a dança é exclusivamente heterossexual.

No entanto, é importante destacar que a dança também oferece possibilidades de subversão performativa da heteronormatividade. Lepecki (2006), discute como a dança pode ser um espaço de resistência e transformação, onde corpos dissidentes podem desafiar as normas estabelecidas. Através de movimentos não convencionais, desconstrução de papéis de gênero e narrativas coreográficas subversivas, a dança pode questionar e desestabilizar a heteronormatividade.

Além disso Altmann (2010) destaca a importância de práticas pedagógicas que promovam a diversidade e a inclusão no ensino da dança. Ela ressalta a necessidade de desconstruir estereótipos de gênero, acolher a expressão individual dos alunos e criar um ambiente seguro e respeitoso para a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais.

Esses autores ressaltam a importância de repensar e questionar as noções estabelecidas de gênero, permitindo que as pessoas se expressem de maneiras diversas e fora das restrições impostas pelo sistema binário de gênero. A dança, nesse sentido, oferece um terreno fértil para a experimentação e a quebra de padrões, possibilitando que as identidades de gênero sejam construídas de forma mais fluida e autêntica.

Nesse sentido pensar as temáticas gênero e sexualidade se tornam relevante nas aulas de Educação Física, especialmente quando o conteúdo abordado é a dança. A inclusão desses temas promove uma abordagem mais ampla e consciente sobre as questões de identidade,

diversidade e equidade, proporcionando aos estudantes a oportunidade de refletir sobre si mesmos e sobre a sociedade em que vivem.

De acordo com Altmann (2018), a dança é uma forma de expressão que transcende os estereótipos de gênero, permitindo que os indivíduos experimentem diferentes formas de movimento e expressão corporal. A autora destaca a importância da dança como instrumento de transformação social, desestabilizando as concepções tradicionais de gênero e promovendo a inclusão de diversas identidades e orientações sexuais.

Ao trazer esses conceitos para as aulas de Educação Física, os estudantes têm a oportunidade de explorar e discutir as questões de forma crítica e reflexiva. Essa abordagem contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, promovendo uma maior compreensão e respeito pela diversidade humana. Pois, ao que afirma Bracht (2007), as aulas de Educação Física têm o potencial de ser um espaço de discussão e reflexão sobre questões sociais, incluindo as relacionadas a gênero e sexualidade. Assim, através da dança, os estudantes podem vivenciar experiências corporais que desafiam as normas de gênero, permitindo-lhes explorar novas possibilidades de movimento e expressão, além de questionar as expectativas socialmente construídas.

2.2. A RELAÇÃO ENTRE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA DANÇA

A dança é uma forma de expressão que está intrinsecamente relacionada ao corpo, gênero e sexualidade. Esses elementos interagem e se entrelaçam no contexto da prática da dança, influenciando a maneira como os corpos se movem, como as identidades de gênero são representadas e como a sexualidade é vivenciada.

De acordo com Altmann (2018), a dança oferece um espaço privilegiado para explorar e desafiar as normas de gênero e as expectativas socialmente construídas em torno do corpo. A autora destaca que, por meio da dança, é possível romper com os estereótipos de gênero e criar novas possibilidades de movimento e expressão. Nesse sentido, a dança se torna uma ferramenta poderosa para a desconstrução e reconstrução das identidades de gênero, permitindo que os indivíduos se sintam livres para experimentar e expressar quem são.

A relação entre corpo, gênero e sexualidade na dança também está ligada à forma como as coreografias são construídas e interpretadas. Segundo Foster (2013), coreografar é um ato político, pois envolve tomar decisões sobre como os corpos se relacionam no espaço e como as identidades de gênero são representadas. Através das escolhas coreográficas, é

possível desafiar as normas heteronormativas e ampliar as possibilidades de expressão de gênero na dança.

Além disso, a dança pode ser um espaço de descoberta e afirmação da sexualidade. Conforme apontado por Carvalho (2016), a vivência do corpo na dança pode despertar sensações e emoções que estão relacionadas à sexualidade. A dança permite que os indivíduos explorem a sensualidade, a intimidade e a conexão com o próprio corpo e com o corpo do outro, possibilitando uma maior consciência e aceitação da sua sexualidade.

É importante ressaltar que a relação entre corpo, gênero e sexualidade na dança é complexa e multifacetada, sendo influenciada por diferentes fatores, como o contexto cultural, social e histórico. É fundamental que os profissionais da dança e da educação física estejam atentos a essas questões e promovam um ambiente inclusivo, que valorize a diversidade de corpos, identidades de gênero e orientações sexuais. Nessa discussão, destaca-se Nascimento (2018), que aborda a dança como uma forma de expressão corporal que possibilita a desconstrução das normas de gênero e a promoção da diversidade e inclusão. O autor argumenta que a dança, ao oferecer um espaço de liberdade e experimentação, permite que os indivíduos transcendam as expectativas tradicionais de gênero e vivenciem novas possibilidades de movimento e expressão.

Souza (2020), que discute a relação entre dança e sexualidade a partir de uma perspectiva *queer*. O autor explora como a dança pode ser um meio de resistência e subversão da heteronormatividade, permitindo que as pessoas se apropriem do corpo e da expressão corporal de maneira autêntica e não normativa. Souza ressalta que a dança proporciona um espaço de encontro e conexão com o outro, possibilitando a vivência de relações não binárias e a expressão de diversas identidades sexuais.

Além disso, Santos e Ornat (2017) destacam a importância da educação física, incluindo a dança, na desconstrução dos estereótipos de gênero e na promoção de uma cultura de respeito à diversidade. Os autores argumentam que a educação física tem o potencial de desafiar as normas hegemônicas de gênero, contribuindo para a construção de identidades mais autênticas e emancipadoras.

Ao considerar a relação entre corpo, gênero e sexualidade na dança, é fundamental também abordar a perspectiva interseccional. Brasil (2019) explora como as interseções entre gênero, sexualidade, raça e classe influenciam as experiências e as vivências corporais na dança, destacando a importância de reconhecer as diferentes opressões que afetam os corpos e as identidades, buscando uma abordagem inclusiva que considere as múltiplas dimensões da diversidade.

Portanto, a relação entre corpo, gênero e sexualidade na dança é um campo de estudo complexo e diversificado, que envolve a desconstrução de normas, a promoção da diversidade e a busca por uma educação física mais inclusiva e emancipadora. Deste modo, a partir das abordagens dos autores mencionados, é possível perceber a importância de considerar a relação entre corpo, gênero e sexualidade na prática da dança, especialmente no contexto da educação física. A dança proporciona um espaço de expressão e experimentação corporal, no qual os indivíduos têm a oportunidade de desafiar as normas de gênero e explorar diferentes formas de movimento e expressão.

Ao abordar a dança de maneira inclusiva e diversificada, professores e professoras de Educação Física podem contribuir para a desconstrução dos estereótipos de gênero, promovendo a aceitação e valorização da diversidade de corpos, identidades de gênero e orientações sexuais. Isso implica em criar um ambiente seguro e acolhedor, no qual todos os estudantes se sintam confortáveis para se expressar e participar da dança de acordo com suas próprias experiências e vivências.

Dessa forma, a utilização dos conceitos de gênero e sexualidade nas aulas de educação física, em particular no conteúdo da dança, permite que os estudantes ampliem suas percepções sobre o corpo, a identidade e as relações sociais. Ao desafiar as normas e expectativas tradicionais, a dança pode se tornar um espaço de empoderamento, autoexpressão e transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

2.3. EXPLORANDO AS INTERFACES ENTRE GÊNERO, SEXUALIDADE E DANÇA: PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

Nos últimos anos, têm surgido estudos cada vez mais relevantes que exploram as questões de gênero e sexualidade no contexto da dança e sua relação com a Educação Física. Essas pesquisas trazem à tona reflexões fundamentais sobre a desconstrução de estereótipos, a promoção da diversidade e a criação de ambientes inclusivos para a expressão livre e autêntica dos indivíduos.

A dança, como forma de expressão corporal e artística, desafia as normas sociais e culturais associadas aos papéis de gênero e à sexualidade. Ela oferece um espaço onde os corpos podem se movimentar de maneiras diversas, rompendo com os padrões estabelecidos e permitindo a exploração de identidades e experiências individuais. Nesse contexto, os estudos

ao longo do tempo têm explorado diferentes aspectos relacionados à dança, gênero e sexualidade, trazendo à tona novas perspectivas para a Educação Física. Essas pesquisas abordam desde a desconstrução de estereótipos de gênero e a subversão da heteronormatividade na dança até a promoção da inclusão e do respeito à diversidade de expressões de gênero e sexualidade.

A partir desses estudos, surgem questionamentos sobre as práticas pedagógicas adotadas nas aulas de Educação Física e o papel dos professores na criação de um ambiente seguro, acolhedor e que valorize a individualidade dos alunos. A perspectiva da Educação Física inclusiva e sensível às questões de gênero e sexualidade busca proporcionar espaços de aprendizado onde os alunos possam explorar livremente sua identidade e expressar-se por meio da dança, sem restrições ou discriminação.

Neste tópico, exploraremos os estudos mais recentes sobre gênero e sexualidade na dança, bem como as perspectivas emergentes para a Educação Física. Ao analisar as contribuições dessas pesquisas, poderemos refletir sobre a importância de repensar as práticas pedagógicas, promover a inclusão e a diversidade, e criar um ambiente que valorize e respeite as diferentes expressões de gênero e sexualidade na dança e além dela.

Umeda (2018) destaca a importância de desconstruir estereótipos de gênero na dança, proporcionando aos estudantes a oportunidade de experimentar e vivenciar diferentes expressões de gênero por meio do movimento. A autora enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que promovam a reflexão crítica sobre as normas de gênero e encorajem a liberdade de expressão.

O estudo de Zanella et al. (2018) discute a importância da dança inclusiva na Educação Física escolar como uma forma de promover a diversidade de expressões de gênero e sexualidade. Os autores abordam as possibilidades e desafios de se trabalhar com alunos com deficiência e ressaltam a importância de considerar as necessidades e particularidades de cada estudante, criando um ambiente inclusivo que valorize a individualidade e a autonomia.

Ao considerarmos os estudos de Umeda (2018) e Zanella et al. (2018), podemos observar uma convergência de ideias no que diz respeito à importância de práticas pedagógicas inclusivas na dança, visando a desconstrução de estereótipos de gênero e a promoção da diversidade de expressões de gênero e sexualidade.

Equanto Umeda (2018) destaca a necessidade de romper com os padrões tradicionais de gênero na dança, oferecendo aos estudantes a oportunidade de experimentar e vivenciar diferentes formas de movimento, sem a imposição de normas rígidas. Por sua vez, Zanella et al. (2018) discute a dança inclusiva na Educação Física escolar como uma forma de

promover a diversidade de expressões de gênero e sexualidade. Os autores destacam a importância de considerar as necessidades e particularidades de cada aluno, especialmente daqueles com deficiência, buscando criar um ambiente inclusivo que valorize a individualidade e a autonomia.

Nesse sentido, os autores ressaltam a importância de práticas pedagógicas que incentivem a reflexão crítica sobre as normas de gênero e permitam aos alunos a liberdade de expressão. Essa abordagem contribui para a desconstrução de estereótipos e para a criação de um ambiente inclusivo, no qual as identidades de gênero são respeitadas e valorizadas. Assim, a dança - inclusiva - permite que todos os estudantes tenham a oportunidade de participar plenamente das aulas, expressando-se de acordo com suas possibilidades e preferências, contribuindo assim para a promoção da diversidade e a quebra de estereótipos.

Ao refletir sobre esses estudos, percebemos que as práticas pedagógicas que favorecem a desconstrução de estereótipos e a promoção da diversidade de expressões de gênero e sexualidade na dança têm criado um ambiente inclusivo e acolhedor, no qual todos os alunos se sintam valorizados e respeitados em sua identidade de gênero e sexualidade. Essas abordagens ressaltam a importância de uma educação física que vá além dos aspectos técnicos e competitivos, englobando a formação integral dos estudantes e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Outro estudo relevante nesse contexto é o de Altmann (2018), que destaca a importância da dança como uma forma de expressão que transcende os estereótipos de gênero. A autora enfatiza que a dança oferece um espaço para explorar e desafiar as normas de gênero, permitindo que os indivíduos experimentem diferentes formas de movimento e expressão corporal. Deste modo, a dança pode ser um poderoso instrumento de transformação social, desestabilizando as concepções tradicionais de gênero e promovendo uma maior diversidade e inclusão. Isso nos leva a repensar a forma como a dança é abordada nas aulas de Educação Física, buscando ir além dos papéis de gênero tradicionalmente atribuídos aos movimentos corporais.

Já Aguiar e Duarte (2016), discutem as possibilidades de subversão performativa da heteronormatividade na dança. Os autores exploram como a dança pode desafiar as normas de gênero e sexualidade, proporcionando um espaço de liberdade e expressão para além das expectativas heteronormativas. Eles apontam que a dança pode ser uma forma de resistência e transformação, permitindo que os indivíduos questionem e redefinam as normas impostas pela sociedade.

Além disso, o estudo de Reis e Araújo (2020) destaca a importância da educação física na promoção da diversidade de gênero e sexualidade. Os autores discutem a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e respeitadas, que permitam aos estudantes explorarem e expressarem livremente sua identidade de gênero e orientação sexual por meio da dança. Eles enfatizam a importância de criar um ambiente seguro e acolhedor, no qual todos os alunos se sintam respeitados e valorizados em suas singularidades. Essa perspectiva nos instiga a repensar o currículo da Educação Física, incorporando temas como diversidade de gênero e sexualidade, desconstrução de preconceitos e valorização da individualidade dos alunos.

A partir dos estudos de Altmann (2018), Aguiar e Duarte (2016) e Reis e Araújo (2020), é possível refletir sobre novas perspectivas para a Educação Física no que diz respeito à promoção da diversidade de expressões de gênero e sexualidade por meio da dança. Esses estudos nos fornecem subsídios para repensar a Educação Física como um espaço de promoção da diversidade e da desconstrução de estereótipos. Ao considerar as perspectivas trazidas por esses autores, os professores de Educação Física podem adotar abordagens pedagógicas mais inclusivas, sensíveis e respeitadas, que permitam aos alunos explorarem e expressarem livremente suas identidades de gênero e orientação sexual por meio da dança. Dessa forma, a Educação Física se torna um meio para empoderar os estudantes, promover a aceitação do próximo e contribuir para a construção de uma sociedade mais diversa e inclusiva.

Esses estudos reforçam a importância de práticas pedagógicas que promovam a desconstrução de estereótipos e a valorização da diversidade de expressões de gênero e sexualidade na dança. Ao criar um ambiente inclusivo e respeitoso, os professores de educação física têm a oportunidade dialogar com os alunos, permitindo que eles se sintam livres para serem quem são e expressarem sua individualidade por meio do movimento e da dança.

Assim, entendemos a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam a desconstrução de estereótipos de gênero e a promoção da diversidade na dança. Ao utilizar essas abordagens, os professores podem criar um ambiente inclusivo, respeitoso e acolhedor, no qual os alunos se sintam encorajados a expressar sua identidade de gênero e sexualidade de forma livre e autêntica. Isso contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e tolerantes, que valorizam a diversidade e respeitam as diferenças.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica apresentada neste artigo destaca a importância da dança como uma prática corporal que pode desafiar e reafirmar estereótipos de gênero. Assim, à luz dos estudos de Judith Butler sobre a noção de gênero como uma construção social e performativa, entendemos que através da dança, é possível explorar e questionar as normas de gênero, bem como proporcionar uma experiência corporal mais livre.

Assim sendo, as aulas de Educação Física podem ser espaços privilegiados para promover a dança como prática corporal e possibilitar uma reflexão sobre as relações entre dança, gênero e sexualidade. No entanto, é fundamental que os professores estejam preparados para lidar com as questões de gênero e sexualidade de forma sensível e inclusiva, levando em consideração a individualidade dos alunos. Para isso, é necessário criar espaços seguros e acolhedores onde os alunos possam explorar livremente sua identidade, desafiando os estereótipos. Os professores devem incentivar uma reflexão crítica sobre as normas de gênero e encorajar os alunos a experimentarem diferentes formas de movimento, sem restrições ou discriminação.

No entanto, é importante ressaltar que ainda são necessários novos estudos que aprofundem a compreensão sobre a relação entre dança, gênero e sexualidade. Essas pesquisas podem contribuir para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais embasadas e efetivas no contexto da Educação Física. Além disso, é importante reconhecer os desafios enfrentados na desconstrução de estereótipos de gênero na dança, considerando a resistência cultural e social que perpetua as normas de gênero. Através de uma abordagem fundamentada, os professores podem estimular uma reflexão sobre a performatividade de gênero na dança e promover uma maior liberdade de expressão corporal.

Dessa forma, a dança pode ser concebida como uma prática sensível às questões de gênero e sexualidade, valorizando a individualidade dos alunos e proporcionando espaços de aprendizado nos quais possam explorar livremente sua identidade, contribuindo para uma educação inclusiva e emancipatória. No entanto, novas pesquisas nessa área são necessárias para aprimorar ainda mais nosso entendimento e embasar as práticas pedagógicas de forma mais consistente e crítica.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. B., & DUARTE, L. R. (2016). Corpos dançantes, desviantes: subversões de gênero e sexualidade na dança contemporânea. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, 6(3), 740-759. DOI: 10.1590/2237-266066323
- AGUIAR, M. de M.; DUARTE, J. S. Educação Física e Esportes na Escola: um discurso inclusivo. In: FROTA, A.; BARBOSA, C. R. B. (Orgs.). *Educação Física e Diversidade*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- ALTMANN, H. (2010). Gênero, sexualidade e educação: desafios para a formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, 15(43), 134-146.
- ALTMANN, H. (2018). Dança e gênero: uma análise crítica das representações femininas na dança de salão. *Revista Movimento*, 24(2), e24047. DOI: 10.22456/1982-8918.82474
- ALTMANN, H. (2018). Gênero, Sexualidade e Dança: Desafios para a Educação Física. *Movimento*, 24(2), e24057. DOI: 10.22456/1982-8918.81791
- ALTMANN, Helena. Dança e gênero: estudos interseccionais em dança e performances de gênero. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 1019-1033, jul./set. 2018.
- BRACHT, Valter. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 2007.
- BRASIL, Patrícia Melo. Dança e interseccionalidade: reflexões sobre corpo, gênero, sexualidade, raça e classe. *Movimento*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 667-682, abr./jun. 2019.
- BUTLER, J. *El género en disputa. El feminismo y la subversión de la identidad*. Ed. Paidós. Barcelona. 2001.
- BUTLER, J. (1990). *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. Routledge.
- CARVALHO, Isabel. O corpo e a dança na construção da sexualidade na adolescência. *Cadernos de Formação RBCE*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 136-143, jul./dez. 2016.
- FOSTER, Susan Leigh. *Choreographing Empathy: Kinesthesia in Performance*. Routledge, 2013.
- GOMES, W. B.; GUARESCHI, N. M. F. *Gênero e Psicologia: Pontos e Contrapontos*. 4ª ed. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2019.
- NASCIMENTO, Luciano. Corpo, dança e identidade: transgressões e resistências. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 1, p. 27-34, jan./mar. 2018.
- OLIVEIRA, A. M. Dança e Gênero: Uma Análise sobre a Construção de Identidades de Gênero na Dança de Salão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 2, p. 213-222, 2018.
- REIS, A. C., & ARAÚJO, L. B. (2020). Diversidade de gênero e sexualidade na educação física escolar: caminhos para desconstrução de preconceitos e estereótipos. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, 7(2), 99-120. DOI: 10.22481/reed.v7i2.7327

SANTOS, Adriano Ribeiro dos; ORNAT, Mauro. Educação física e desconstrução de estereótipos de gênero. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 155-164, jan./mar. 2017.

SANTOS, M. L.; SOUZA, A. S. Desconstruindo Estereótipos de Gênero na Educação Física: A Importância da Dança nas Aulas. *Movimento*, v. 26, n. 1, p. 259-274, 2020.

SOUZA, Carlos Eduardo. Dança e sexualidade: reflexões a partir de uma perspectiva queer. *Cadernos de Formação RBCE*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 79-88, jan./abr. 2020.

UMEDA, N. M. Dança e gênero: discutindo práticas pedagógicas inclusivas na educação física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 1, p. 93-100, 2018.

ZANELLA, A. V. et al. Dança inclusiva na educação física escolar: possibilidades e desafios. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 32, n. 4, p. 1087-1096, 2018.